

O novo programa de crédito educativo do governo beneficia os estudantes?

Texto 1

SIM

Vantagens do novo modelo

JOSÉ LUIZ VALENTE

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior substituiu um modelo falido, o Creduc, que, desde sua criação, em 1974, agonizou até caducar: permitia manipulações, não exigia garantias dos tomadores e não impunha cobertura (cota de risco) às instituições de ensino superior e ao agente financeiro. Esse ônus sobrava inteiro para o caixa do programa. Era caso de morte anunciada.

Sem correr riscos pelos financiamentos assinados, algumas instituições ofereciam o crédito a alunos inadimplentes com a universidade, transferindo a conta para o financiador, a União. Piorou o quadro o uso do sistema como chamariz para cursos pouco procurados, sem falar no subsídio alto e na sucessão de planos econômicos que não cobriam os juros. Apesar da inadimplência, continuaram os empréstimos e o pagamento das taxas de administração. O Creduc virou um programa assistencial: jogava-se para perder.

Flexível, o novo modelo corrige essas distorções, valendo-se do regime de contrapartida, e traz vantagens para os estudantes, que podem agora escolher o percentual do financiamento que desejam. O sistema anterior obrigava-os a captar empréstimos fixos de 70% das mensalidades, precisassem ou não, elevando as prestações até torná-las impagáveis. Vigorando como medida provisória até que o Congresso vote seu projeto, o

45 fundo será realimentado pelo retorno dos financiamentos, o que evitará, em princípio, vazios de caixa. Isso deve assegurar seu êxito.

50 O mesmo ocorrerá com os agentes financeiros. Terão de assumir um risco de cobertura de 20% sobre o valor financiado. Essa salvaguarda era

55 indispensável. Agrega responsabilidade das partes em torno do fundo, abastecido com recursos do Ministério da Educação, das loterias administradas pela CEF e do pagamento feito pelos alunos.

60 Queremos que todos eles migrem para o fundo, pois isso será uma garantia inicial de retorno (até porque estão criadas condições externas para inibir o calote). As instituições de ensino superior que tinham isenção fiscal pela filantropia têm até 10 de julho para enviar ao ministério o nome de todos os alunos que perderam suas bolsas. Depois disso, a Caixa os chamará para assinar os contratos.

75 Os estudantes só têm a ganhar. Além de poder escolher o percentual a ser financiado, pagarão juros mais baixos pelo empréstimo e poderão amortizar a dívida enquanto estudam, abatendo juros, em pagamentos trimestrais de até R\$ 50 – o que reduz o ônus de um pagamento vultoso, feito no Creduc com monstruosa dificuldade.

80 Pelo modelo antigo, o aluno era obrigado a quitar capital mais juros após um ano de formado. Agora, no mês seguinte à formatura, ele começa a saldar,

95 durante 12 meses, valor igual ao pago no último semestre de estudos. Em tese, a pessoa não deve piorar de vida após formada; poderá abater, nesse período, mais uma parte da dívida, em parcelas modestas. É um benefício até do ponto de vista psicológico: lembra que há um empréstimo a ser quitado. Só ao final desse prazo a pessoa começa a pagar o saldo, bem menor em relação àquilo com que teria de arcar se não tivesse amortizado a dívida.

105 Outra vantagem para o estudante é que, se ele resolver desistir do financiamento, poderá fazê-lo, começando a pagar somente quando se formar, sem aumento de capital (só de juros sobre o que foi financiado até então). Antes, uma vez desistindo, devia começar a pagar um ano depois do cancelamento. Isso dificultava a vida do estudante, que tinha de pagar a faculdade e as prestações do empréstimo.

115 Os argumentos acima deveriam convencer as entidades outrora filantrópicas de que a perda da isenção fiscal não trará prejuízos aos alunos a quem forneciam bolsas. Além dos ganhos, estamos dando, no novo financiamento, prioridade de cadastro justamente a esses estudantes. As bolsas perdidas serão cobertas integralmente, até porque as instituições colaborarão indiretamente, pagando impostos à União.

José Luiz da Silva Valente é diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ministério da Educação.

(Excerto do texto da *Folha de S. Paulo*, 12 de junho de 1999, pp.1–3)

01 – De acordo com José Luiz Valente, texto 1, o Creduc faliu porque

- 01) oferecia crédito educativo a alunos inadimplentes.
- 02) tinha altos subsídios, que oneravam a União.
- 04) não suportou os vários planos econômicos implantados pelo governo.
- 08) elevava as prestações do crédito educativo, tornando-as impagáveis.
- 16) tornou as Instituições de Ensino Superior inadimplentes.
- 32) o aluno era obrigado a pagar o empréstimo mais juros, após um ano de formado.
- 64) a universidade arcava com 70% dos riscos sobre o valor financiado aos alunos.

02 – Lendo o texto 1, chega-se à conclusão de que

- 01) o sujeito de "substitui um modelo falido" (linha 3) é "O Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior" (linhas 1 e 2).
- 02) "a União" (linha 19) é um aposto, já que explica quem é o financiador.
- 04) "União" (linha 19) está grafada com inicial maiúscula, por se tratar de um substantivo abstrato.
- 08) "continuaram" (linha 26) é um verbo que aparece na 3ª pessoa do plural, por concordar com o sujeito "os empréstimos e o pagamento das taxas de administração" (linhas 26 a 28).
- 16) "crédito" (linha 17), "econômicos" (linha 24) e "empréstimos" (linha 26) levam acento gráfico, por se tratarem de palavras proparoxítonas.
- 32) "essas distorções" (linha 32) é o objeto direto da forma verbal "corrige" (linha 32).

03 – Sobre o texto 1, assinale o que for correto.

- 01) O autor critica as Instituições de Ensino Superior que tinham caráter filantrópico.
- 02) O autor não define o que seja Creduc, sendo possível sua compreensão pela comparação feita com o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior.
- 04) José Luiz Valente responde à questão que deu origem ao artigo, expondo os benefícios do novo programa de crédito educativo, em comparação ao antigo programa.
- 08) O novo modelo de crédito educativo traz vantagens aos estudantes, pois lhes permite escolher o percentual do financiamento desejado.
- 16) O Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior é uma adaptação do Creduc, a partir das inserções de sugestões das Instituições de Ensino Superior ao MEC.
- 32) A perda da isenção fiscal, para as entidades de ensino superior ditas filantrópicas, não trará prejuízos aos alunos, pois a União pagará os impostos necessários à manutenção dessas entidades.
- 64) O novo modelo de crédito educativo cria a tese de que, após formado, o aluno não vai piorar de vida, podendo começar a pagar a dívida um mês após a formatura.

04 – No texto 1, o autor

- 01) vale-se do pronome oblíquo, feminino, plural "as" em torná-las (linha 41), para resgatar o substantivo feminino, plural "prestações" (linha 41), seu antecedente.
- 02) vale-se do pronome oblíquo, masculino, singular "o" em fazê-lo (linha 108), para resgatar a oração condicional "se ele resolver desistir do financiamento" (linhas 106 e 107).
- 04) acentua graficamente as formas verbais "torná-las" (linha 41) e "fazê-lo" (linha 108), respectivamente, porque ambas, ao assimilar os pronomes oblíquos, perdem a desinência do infinitivo, tornando-se oxítonas terminadas em a e o, que, segundo as normas, devem ser acentuadas graficamente.
- 08) acentua graficamente "ônus" (linhas 10 e 83), por se tratar de uma palavra oxítona terminada em u, seguida de s. Todas as oxítonas terminadas em u, seguidas ou não de s, são acentuadas graficamente.
- 16) acentua graficamente a forma verbal "têm" (linha 69) porque o verbo ter, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo, para marcar a diferença com a terceira pessoa do singular do mesmo tempo e modo verbal, deve ser acentuado graficamente.
- 32) usa as formas verbais "pagarão" (linha 78), "poderão amortizar" (linha 79) e "estudam" (linha 80) na terceira pessoa do plural, já que são formas verbais cujo sujeito é "os estudantes", referido no período simples que inicia o parágrafo.



05 – O texto 1 discute o novo modelo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior. Sobre o texto, assinale o que for correto.

- 01) Por se tratar de um texto que revela a opinião do seu autor, garantida pelos argumentos, o texto é dissertativo-argumentativo.
- 02) A estratégia de convencimento apresentada no texto organiza-se na argumentação, que evidencia as vantagens do novo modelo de financiamento ao estudante do ensino superior contra as desvantagens do antigo.
- 04) Obedecendo à organização do texto dissertativo-argumentativo, o autor elege um conflito – a sua posição favorável ao novo modelo de financiamento ao estudante do ensino superior; apresenta personagens favoráveis ao novo modelo e desfavoráveis ao antigo; conclui, com resolução em que evidencia a sua intenção de convencer as entidades.
- 08) O autor acentuou graficamente "subsídio" (linha 22), "inadimplência" (linha 25), "provisória" (linha 43), "Ministério" (linha 58), "benefício" (linha 97), por serem palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente.
- 16) O autor usou vírgula no primeiro período do 3º parágrafo para separar a qualidade "flexível" (linha 31), que se refere a "novo modelo" (linha 31), deslocando o termo, a fim de enfatizá-lo; para introduzir a oração com o verbo no gerúndio "valendo-se do regime de contrapartida" (linhas 32 e 33); e para introduzir a oração adjetiva explicativa "que podem agora escolher o percentual" (linhas 35 e 36).



NÃO

Agiotagem educacional

RICARDO CAPPELLI

O fim da filantropia nas universidades particulares suscitou debates sobre a simbiose entre o Estado e o ensino privado no Brasil. De nossa parte, achamos um grande avanço acabar com a generalização desse benefício. Já havia algum tempo que denunciávamos que a maioria das instituições beneficiadas não exercia nenhum tipo de filantropia; só usava o certificado para se esquivar do recolhimento de impostos e, com isso, aumentar seus rendimentos, lesando toda a sociedade. Apesar de essa iniciativa ter nossa aprovação, é preciso esclarecer alguns fatos.

A filantropia se generalizou nos últimos anos como política oficial do governo, que via em cada abertura de instituição filantrópica de ensino superior uma fonte de financiamento de campanhas eleitorais e de votos no Parlamento. São notórios o poder do lobby do ensino particular no Congresso e seu peso na bancada governista.

A mudança na lei da filantropia, no entanto, tem a ver com o ajuste fiscal, que o governo fez por pressão do Fundo Monetário Internacional. Em 1998, o Brasil pagou cerca de US\$ 50 bilhões em juros da dívida; neste ano, o pagamento pode chegar ao dobro desse valor. Boa parte dele sai de cortes de verbas nas áreas sociais e da extinção da imunidade fiscal de entidades filantrópicas, com a qual o Executivo espera arrecadar mais de R\$ 2 bilhões, o equivalente a uma semana de juros.

Outro fator que precisa ser considerado é que a coerência de acabar com a "filantropia" não pode, por outro lado, inibir iniciativas de instituições que

fazem benemerência de fato, inclusive porque o poder público se omite de suas obrigações sociais e as transfere para organizações assistenciais.

É preciso delimitar bem os campos. Por isso, apoiamos projetos do Congresso que permitem que o total de bolsas de estudo concedidas pelas instituições possa ser descontado do imposto devido – a cota patronal do INSS –, independentemente de ser bolsa integral ou parcial. Há o perigo de evasão em massa das universidades: ao acabar com a filantropia e não permitir o abatimento das bolsas parciais, o governo, demonstrando indiferença para com os estudantes brasileiros, deu motivos para que as universidades anunciassem o cancelamento dos subsídios aos alunos carentes e o aumento das mensalidades. Isso consegue prejudicar todos de uma só vez: os que tinham bolsas ficam sem ajuda, e os que não tinham vão pagar mais pela anuidade escolar.

Se a intenção da medida fosse realmente moralizar o serviço público e, conseqüentemente, a educação, o governo deveria não só permitir o desconto das bolsas como fiscalizar o aumento ilegal de mensalidades. Ao contrário: o Ministério da Educação não só fechou os olhos para isso como autorizou reajuste de preços na reedição (eterna) da medida provisória que rege as mensalidades escolares. Com isso, o MEC dificulta ainda mais o já restrito acesso ao ensino superior. Não aceitamos reajuste sob o pretexto do fim da filantropia. Se é verdade que a nova lei inviabiliza as universidades, elas devem abrir suas contas para uma auditoria da comunidade e permitir que esta

participe das decisões e busque soluções.

Não é possível que o MEC, diante desse drama, apresente como solução o novo crédito educativo. Ele não é suficiente nem para atender os alunos que recebiam bolsas das ex-universidades filantrópicas, quanto mais para novos financiamentos de estudantes da rede privada que estão inadimplentes (cerca de 35%). O ministério aumentou a taxa de juros do crédito, de 6% para 12% ao ano, e extinguiu o prazo de carência de 12 meses existente na regra anterior. Agora, a pessoa passa a pagar logo depois de formada, mesmo que não tenha conseguido emprego.

Para os ex-bolsistas das instituições filantrópicas, o novo crédito é uma arapuca, já que antes eles recebiam bolsas não-restituíveis e agora terão de fazer seu ressarcimento à CEF. Com tantas novidades, o crédito educativo deixa de ser uma ajuda educacional para tornar-se uma operação de empréstimo bancário, sob as regras do mais puro sistema mercantilista. Será que o acesso e a permanência no ensino superior passam pela inauguração da agiotagem educacional? Estamos convictos de que não é esse o caminho, mas o ministro Paulo Renato talvez possa explicar que filosofia educacional é essa.

Ricardo Cappelli, 27, é presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) e aluno de informática da Universidade Estácio de Sá (RJ).

(Folha de S.Paulo, 12 de junho de 1999, pp.1-3)

- 06 – Sobre figuras de estilo e funções da linguagem, no texto 2, é correto afirmar que
- 01) a expressão "o novo crédito é uma arapuca" (linhas 123 e 124) é uma figura estilística denominada metáfora.
 - 02) a função de linguagem enfatizada no texto é a conativa, ou apelativa.
 - 04) Ricardo Cappelli, ao referir-se à filantropia (linha 19) e ao lobby do ensino particular (linha 27), prioriza a função emotiva da linguagem.
 - 08) o termo lobby (linha 27), por não estar destacado, a fim de caracterizar-se como estrangeirismo proposital, acaba por constituir-se na figura de estilo denominada hipérbole.
 - 16) predominam, no texto, as funções referencial e metalingüística da linguagem, já que seu autor procura falar sobre o assunto – financiamento educacional universitário – e faz uso da metalinguagem, valendo-se de jargões do contexto.
 - 32) o autor usou uma figura de estilo denominada personificação em "o Ministério da Educação não só fechou os olhos..." (linhas 87 a 89).

- 07 – Sobre a expressão "agiotagem educacional", no texto 2, assinale o que for correto.
- 01) A expressão é empregada pelo autor do texto para concordar com a posição do governo sobre a implantação de um programa de crédito educativo que visa lucros.
 - 02) O fim da filantropia nas universidades particulares conduz os alunos bolsistas dessas instituições ao ingresso no sistema mercantilista de empréstimo bancário.
 - 04) O novo programa de crédito educativo impõe um empréstimo ao aluno, sob as regras do mercado financeiro, criando uma agiotagem educacional.
 - 08) O título do texto expressa o pensamento do autor sobre a questão que lhe deu origem.
 - 16) "agiotagem educacional" (linha 136) e "pilantropia" (linha 48) são expressões usadas pelo autor para criticar os sistemas brasileiros de crédito educativo.
 - 32) O autor do texto criou a expressão "agiotagem educacional" (linha 136) para ironizar as universidades particulares que faziam uso do sistema de filantropia.

- 08 – Sobre o texto 2, assinale o que for correto.
- 01) O autor apóia o projeto do Congresso que permite a dedução de impostos às bolsas de estudo concedidas pelas instituições de ensino superior.
 - 02) Com o fim do abatimento de impostos para as bolsas de estudos parciais, haverá grande evasão nas instituições de ensino superior particulares.
 - 04) A política de reajuste nas mensalidades escolares contribui para dificultar o acesso ao ensino superior.
 - 08) O autor propõe que se permita à sociedade participar dos debates sobre a questão da implantação da nova lei de crédito educativo, auxiliando na busca de soluções para a questão.
 - 16) O autor não concorda com o novo modelo de crédito educacional, exigindo do MEC um posicionamento explicativo.
 - 32) A lei da filantropia foi criada por pressão do FMI.
 - 64) A posição do autor quanto à questão que deu origem ao texto demonstra que o novo programa de crédito educacional não beneficia o aluno, pois lhe impõe um financiamento com regras do sistema mercantilista.

- 09 – De acordo com o texto 2, assinale a(s) alternativa(s) em que os fonemas expressos pela letra *x* sejam idênticos.
- 01) "... não exercia nenhum tipo de filantropia..." (linhas 10 a 12)
"... o prazo de carência de 12 meses existente na regra anterior." (linhas 116 a 118)
 - 02) "... o crédito educativo deixa de ser uma ajuda educacional..." (linhas 128 a 130)
"... o Executivo espera arrecadar mais de R\$ 2 bilhões..." (linhas 42 a 44)
 - 04) "Não aceitamos reajuste sob o pretexto do fim da filantropia." (linhas 96 e 97)
"... o ministro Paulo Renato talvez possa explicar..." (linhas 138 e 139)
 - 08) "... e da extinção da imunidade fiscal..." (linhas 40 e 41)
"O ministério aumentou a taxa de juros do crédito..." (linhas 114 e 115)
 - 16) "Para os ex-bolsistas das instituições filantrópicas..." (linhas 122 e 123)
"... o crédito educativo deixa de ser uma ajuda educacional..." (linhas 128 a 130)
 - 32) "O ministério aumentou a taxa de juros do crédito..." (linhas 114 e 115)
"... o crédito educativo deixa de ser uma ajuda educacional..." (linhas 128 a 130)

10 – Sobre a função textual dos vocábulos no texto 2, assinale o que for correto.

- 01) "Outro fator" (linha 46) introduz uma informação que permite ao texto progredir semanticamente.
- 02) "De nossa parte" (linha 5) é uma marca de inserção do leitor, feita pelo autor do texto, para dividir a responsabilidade da idéia apresentada.
- 04) "Por isso" (linha 57) anuncia uma contradição aos argumentos anteriormente apresentados.
- 08) "Com isso" (linha 93) estabelece uma relação de causa com a idéia anteriormente apresentada.
- 16) "Agora" (linha 118) estabelece uma relação adversativa com a informação anteriormente apresentada.



11 – Os autores dos dois textos, para organizar suas idéias, valem-se da sintaxe. Assim,

- 01) no texto 1, para apresentar uma das vantagens do novo modelo, José Luiz Valente organiza o primeiro período do último parágrafo com três orações coordenadas: principal – "Os argumentos acima deveriam convencer as entidades outrora filantrópicas" (linhas 118 a 120); substantiva objetiva direta – "de que a perda da isenção fiscal não trará prejuízos aos alunos" (linhas 120 a 122); completiva nominal – "a quem forneciam bolsas" (linhas 122 e 123).
- 02) no texto 2, Ricardo Cappelli organiza o primeiro período do 2º parágrafo com duas orações: principal – "A filantropia se generalizou nos últimos anos como política oficial do governo" (linhas 19 a 21); adjetiva explicativa – "que via em cada abertura de instituição filantrópica de ensino superior uma fonte de financiamento de campanhas eleitorais e de votos no Parlamento" (linhas 21 a 26).
- 04) no texto 1, o primeiro período do 4º parágrafo é simples, pois se organiza com uma única oração, ou oração absoluta: "O mesmo ocorrerá com os agentes financeiros" (linhas 50 e 51).
- 08) o último período do último parágrafo do texto 2 (linhas 136 a 140), composto por subordinação e coordenação, organiza-se com duas orações.
- 16) no texto 2, Ricardo Cappelli organiza o primeiro período do 1º parágrafo com uma única oração, cujos termos são: sujeito simples – "O fim da filantropia nas universidades particulares" (linhas 1 e 2); predicado verbal – "suscitou debates sobre a simbiose entre o Estado e o ensino privado no Brasil" (linhas 2 a 5).



12 – Sobre o emprego dos sinais de pontuação, lendo os textos 1 e 2, assinale o que for correto.

- 01) José Luiz Valente empregou vírgulas, isolando a sigla Creduc (linha 4, do texto 1), por se tratar de um vocativo.
- 02) No 2º parágrafo do texto 1, as vírgulas foram empregadas, no primeiro período, para separar a oração adverbial deslocada "Sem correr riscos pelos financiamentos assinados" (linhas 14 e 15); para separar a oração reduzida de gerúndio "transferindo a conta para o financiador" (linhas 18 e 19); e para isolar o adjunto adverbial "a União" (linha 19).
- 04) No 2º parágrafo do texto 1, o autor empregou os dois pontos no último período – "O Creduc virou um programa assistencial: jogava-se para perder" (linhas 28 a 30) para introduzir uma oração explicativa, substituindo, conseqüentemente, a conjunção explicativa pois.
- 08) No texto 2, Ricardo Cappelli empregou o ponto e vírgula no segundo período do 3º parágrafo, "Em 1998, o Brasil pagou cerca de US\$ 50 bilhões em juros da dívida; neste ano, o pagamento..." (linhas 34 a 37), para separar no período as orações da mesma natureza, já que apresentam uma certa extensão.
- 16) O autor, no texto 2, no penúltimo período do 8º parágrafo, empregou o ponto de interrogação (linha 136) para lançar uma pergunta direta, ainda que para ela não seja exigida uma resposta.
- 32) No último período, encerrando o texto 2, o autor emprega a vírgula para separar a oração adversativa "mas o ministro Paulo Renato talvez possa explicar que filosofia educacional é essa" (linhas 138 a 140) e o ponto final (linha 140) para assinalar a pausa máxima, indicando o término de uma oração declarativa, derradeira do período.



- 13 – Lendo os textos 1 e 2, pode-se concluir que
- 01) tratam do mesmo tema: modelo de financiamento educacional brasileiro.
 - 02) em ambos os textos, os autores mencionam duas moedas – "US\$" (linha 35, do texto 2) e "R\$" (linha 82, do texto 1 e linha 44, do texto 2), para referirem-se às duas moedas oficiais do Brasil.
 - 04) os autores organizam suas opiniões em estruturas textuais distintas: o texto 1 é um texto dissertativo-argumentativo, e o texto 2 é descritivo.
 - 08) o Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior, para José Luiz Valente, substitui o Creduc com muitas vantagens, enquanto que, para Ricardo Cappelli, o Fundo é uma "arapuca" (linha 124), ou seja, um estabelecimento mal-afamado de crédito ou um engodo.
 - 16) um dos grandes desméritos do novo modelo de financiamento educacional, para José Luiz Valente, reside no fato de ele dar "prioridade de cadastro justamente a esses estudantes" (linhas 125 e 126), ou seja, àqueles alunos que recebiam bolsas de entidades filantrópicas; enquanto que, para Ricardo Cappelli, o crédito "deixa de ser uma ajuda educacional para tornar-se uma operação de empréstimo bancário" (linhas 129 a 131), o que é uma grande vantagem.
 - 32) apresentam enfoques distintos sobre o tema, uma vez que, no texto 1, José Luiz Valente revela-se favorável ao modelo de financiamento ao estudante universitário e, no texto 2, Ricardo Cappelli posiciona-se desfavoravelmente ao modelo.



- 14 – A respeito dos contos A benfazeja e A menina de lá, constantes na obra *Primeiras histórias*, de Guimarães Rosa, assinale o que for correto.
- 01) Uma das principais preocupações evidenciadas na produção literária de Guimarães Rosa é a veiculação de uma poderosa denúncia dos problemas sociais do homem camponês. Em A benfazeja, Mula-Marmela e o cego Retrupé sobrevivem das esmolas dos conhecidos locais, o que evidencia a presença de uma estrutura social desigual, injusta. Ao nomear a personagem principal como "Mula-Marmela", o autor quer chamar a atenção para a condição subumana em que vive a personagem.
 - 02) O sertão é o cenário para o desenvolvimento das ações em A benfazeja. Afastadas da civilização industrial e harmonicamente inseridas no espaço sertanejo, as personagens do conto podem se comportar como seres espontâneos, autênticos e livres. Como exemplo, temos a personagem Mula-Marmela que, apesar de amar o marido, mata-o por entender que este era o seu destino e dele não poderia fugir.
 - 04) Em A benfazeja, sobressai-se a insensatez do ato criminoso de Mula-Marmela. Apesar do comportamento cruel do marido com as demais pessoas, o seu amor pela esposa era reconhecido por todos da localidade. O assassinato, motivado por causa fútil, faz que o marido, outrora vilão, seja objeto da comiseração de todos, passando a ser visto como herói. Neste sentido, Mula-Marmela pode ser considerada uma "benfazeja", por ter restituído a admiração e o respeito pelo companheiro, ainda que depois de morto.
 - 08) No conto A benfazeja, sobressaem-se as interrogações do narrador acerca das atitudes de Mula-Marmela. Determinado a entender as causas do comportamento perverso da personagem principal, o narrador acredita que ela teria, intencionalmente, provocado a cegueira de Retrupé. No final do conto, entretanto, o próprio narrador surpreende-se com as ações benevolentes de Mula-Marmela. A partir dessas ações, o narrador conclui que o "mal" ou o "bem" não existem em estado puro numa pessoa. A cada instante, sobressai-se um ou outro, pois, na própria essência humana, habitam os dois sentimentos.
 - 16) No conto A menina de lá, a personagem Nhinhinha é, no meio familiar, a presença do estranho, do incompreensível. O advérbio "lá", do título, indica um plano metafísico e intemporal, distante da realidade cotidiana e do tempo cronológico. Deste modo, a lógica do comportamento de Nhinhinha permanece inacessível para as outras personagens, seres irremediavelmente presos ao tempo mensurável e ao espaço físico.

- 32) "Sua casa ficava para trás da Serra do Mim, quase no meio de um brejo de água limpa, lugar chamado o Temor-de-Deus". Este excerto, que é a abertura do conto A menina de lá, traz indicações do conflito que, mais adiante, será vivido pela personagem principal. As expressões "brejo de água limpa" e "Temor-de-Deus" antecipam a forte oposição entre Nhinhinha e os membros de sua família. Mesmo consciente de sua condição paranormal, Nhinhinha não atende os apelos dos pais, somente preocupados com questões financeiras, pois Nhinhinha é, "no brejo", a "água limpa". Ao perceber que não poderia escapar da exploração dos pais, Nhinhinha busca a morte e, ao negar a vida, perde a pureza com que o Criador a dotou. Confirma-se a dúvida, ou o "Temor-de-Deus", que percorre todo o conto.
- 64) Em A menina de lá, o narrador não adentra aos estados mentais da personagem principal. Nhinhinha é avaliada pela sua aparência, hábitos e fala. Pelo fato de o narrador não ter acesso aos pensamentos de Nhinhinha, não se pode afirmar que ela, ao desejar o caixão cor de rosa, tenha intencional e conscientemente desejado a morte.



15 – Leia o poema abaixo e assinale o que for correto.

Surdina

Quem toca piano sob a chuva,
na tarde turva e despovoada?
De que antiga, límpida música
recebo a lembrança apagada?

Minha vida, numa poltrona
jaz, diante da janela aberta.

Vejo árvores, nuvens, – é a longa
rota do tempo, descoberta.

Entre os meus olhos descansados
e os meus descansados ouvidos,
alguém colhe com dedos calmos
ramos de som, descoloridos.

A chuva interfere na música.
Tocam tão longe! O turvo dia
mistura piano, árvore, nuvens,
séculos de melancolia...

(MEIRELES, Cecília. *Mar absoluto e outros poemas*. In: _____ *Flor de poemas*. Rio de Janeiro: Record, s.d., p.136.)

- 01) No poema de Cecília Meireles, a tristeza experimentada pelo eu poético não impede o predomínio da objetividade e da racionalidade. O aguçamento das camadas racionais permite ao eu poético expressar as sensações provocadas pela música sem a interferência da introspecção.
- 02) Tem-se, no poema, a forte presença da sinestesia ("límpida música"; "ramos de sons, descoloridos"; "dedos calmos") como recurso expressivo para criar a atmosfera sugestiva despertada pela música.
- 04) A constatação do escoamento temporal ("a longa rota do tempo") contrasta com o acúmulo de sensações guardadas pelo eu poético ("séculos de melancolia"). Se, de um lado, todas as coisas são vistas como fugazes, há, por outro, a constatação da permanência dos sentimentos dolorosos.
- 08) Em Surdina, a música tem o poder de despertar as reminiscências escondidas nas galerias interiores do eu poético. A música desencadeia um processo de regressão para um mundo rememorado e reaviva as lembranças acumuladas pelo fluir temporal.
- 16) A brevidade de todas as coisas é vista pelo eu poético como um fato inevitável e natural, o que não evita o tom lamentoso que perpassa todo o poema. No entanto, a tristeza despertada pelo fluir temporal, paradoxalmente, coexiste com sensações de contentamento e bem-estar, como traduzem as expressões "olhos descansados", "descansados ouvidos", "dedos calmos", "turvo dia".
- 32) No último verso, vê-se que a sensação do fluir temporal provocada pela música envolve tanto os elementos da realidade exterior como o próprio elemento humano. Isso demonstra que o eu poético se descobre como participante da mesma contingência vital a que todas as coisas estão sujeitas.
- 64) Existe, no poema, a constatação da fugacidade do tempo. Ao ouvir a música, o eu poético lança-se a uma região que lhe parece paradisíaca ("árvores", "nuvens") e onde tenciona iniciar vida nova, distante da monotonia expressa nos seguintes versos: "Minha vida, numa poltrona/jaz, diante da janela aberta".



16 – A respeito do texto transcrito e da obra de seu autor, assinale o que for correto.

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco; palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviante, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.

(MELO NETO, João Cabral de. *Antologia poética*.
Rio de Janeiro: Sabiá, 1967, p.16.)

- 01) João Cabral de Melo Neto integra uma geração de poetas brasileiros conhecida como "geração de 45", uma vez que, após o término da Segunda Guerra Mundial, a arte poética brasileira encaminha-se para uma maior intelectualização, que se pode reconhecer, entre outros aspectos, por maiores exigências formais. A poesia do escritor pernambucano caracteriza-se pela objetividade e, principalmente, pela construção do poema como um objeto. Além de *Morte e vida severina*, sua produção mais conhecida, o poeta deixou, entre outras, obras como *Fábula de Anfion*, *O cão sem plumas*, *O rio* e *Antidade*.
- 02) A preocupação do poeta com a estética, ou com o que denomina "a arquitetura do poema", explica o epíteto com o qual é conhecido: "poeta-engenheiro". Na verdade, sua condição de engenheiro civil, preso aos valores cientificistas e positivistas, contamina de impassibilidade sua produção poética, que se caracteriza, sobretudo, pela descrição de fenômenos naturais e pelo retorno aos motivos clássicos, especialmente no que se refere aos temas científicos e filosóficos.
- 04) No primeiro verso do poema, são citados dois tipos de trabalho: "catar feijão" e "escrever". A relação de semelhança entre essas ações se dá em seus limites, ou seja, para o eu poético, a atividade corriqueira e cotidiana de catar feijão deve ser menos valorizada que a de escrever, atividade esta mais nobre e exigente. No que se refere à construção do texto literário, configura-se a intenção do eu poético de valorizar a linguagem clássica, despojada e marcada pela ausência de qualquer traço de ambigüidade.

08) Na primeira estrofe do poema, o eu poético estabelece a comparação entre "escrever" e "catar feijão", concluindo que há semelhanças entre as duas atividades, pois, tanto a sujeira do feijão quanto a palavra inútil do poema, boiarão. O papel do poeta deve ser, então, o de depuração, ou de escolha das palavras que permanecerão no poema, despojando-o do elemento fácil: "jogar fora o leve e oco; palha e eco".

16) Na segunda estrofe, o eu poético já não usa a comparação como figura construtiva por excelência do poema, mas sim uma expressão metafórica, pois, quando diz "nesse catar feijão entra um risco", refere-se, essencialmente, ao ato de escrever, apontando, inclusive, uma característica fundamental nessa atividade, que é a presença da pedra. Se, no processo referencial de catar feijão, a pedra deve ser jogada fora por ser negativa, aqui, no ato de criação, sua presença pode ser vista como positiva, na medida em que estimula a atenção, ou seja, instiga tanto o criador na busca da plurivocidade quanto o leitor a enfrentar os obstáculos configuradores da linguagem poética.

32) No poema, além da função poética da linguagem, observa-se, também, a presença da função metalingüística, uma vez que o eu poético explica um procedimento literário, ou seja, expõe suas idéias sobre a construção do texto, sobre o fazer poético, revelando, sobretudo, o desejo de despir sua produção do elemento fácil, dos traços supérfluos, da ênfase e dos exageros sentimentais.



17 – Assinale o que for correto.

- 01) O período artístico/literário denominado Arcadismo, localizado historicamente entre fins do século XVIII e início do século XIX, caracterizou-se pelo desaparecimento gradativo da intensa religiosidade cristã, predominante no Barroco. Essa perda do sentimento religioso não se observou apenas nas artes; repercutiu em todos os setores, inclusive na educação da Colônia, pois, por decreto do Marquês de Pombal, adepto de uma cultura mais racional e menos cristã, o setor educacional deixou de ser orientado pelos padres jesuítas e o ensino, de caráter eminentemente religioso, passou a leigo.
- 02) A chamada literatura de informação brasileira, embora seja considerada de pouco valor literário, vista apenas como produção de documentos marcados pelo tom entusiástico e pela atitude ufanista dos cronistas, pode ter sua importância literária reconhecida se for observada a retomada de alguns aspectos dos padrões clássicos. Os cronistas portugueses, ao retornarem das viagens ao Brasil, reuniam-se nas Arcádias, espécies de academias de letras, onde discutiam seus modos de composição e, então, a partir de esquemas rígidos de produção, conhecidos como "aurea mediocritas" e "carpe diem", entre outros, transmitiam informações sobre o clima, a fauna, a flora e o homem, buscando imortalizar a natureza da colônia recém descoberta.
- 04) O Barroco, no Brasil, marcou-se, especialmente, pela tentativa de fusão entre teocentrismo e antropocentrismo. Como consequência dessa duplicidade, o homem barroco se posicionava perante o mundo a partir de duas questões: *Como são?* e *O que são?* A primeira revelava preocupação com elementos sensoriais – cor, perfume, brilho – e as respostas a essa indagação deságuam no chamado estilo cultista; a segunda demonstrava uma visão de mundo mais voltada aos aspectos racionais, analíticos e discursivos, resultando em produções marcadas pelo estilo conceptista.
- 08) Os valores românticos, por serem sempre individuais e extremamente subjetivos, levavam o indivíduo a entrar em choque com o real, o que ocasionava a chamada inadaptação do "eu romântico" à realidade social. Insatisfeito e inadaptado, o escritor reagia contra a sociedade que não o compreendia, produzindo obras de intensa rebeldia social e política, o que pode ser observado nos seguintes versos de Álvares de Azevedo: "Quanta glória pressinto em meu futuro/ Que aurora de porvir e que manhã/ Eu perdera chorando essas coroas/ Se eu morresse amanhã!".

- 16) O programa do Naturalismo, procurando reagir contra as idéias românticas, manifestava preocupação social, o que levava os autores a criar personagens humildes, provenientes das classes mais pobres e a narrar cenas chocantes para a época. Tais atitudes tinham o objetivo de levar o leitor a assumir uma posição crítica e científica frente ao homem e à sociedade.
- 32) Surgido na primeira metade do século XIX, o Romantismo foi contemporâneo da civilização urbana; entretanto, da mesma forma que os árcades, os poetas românticos valorizaram uma natureza convencional, de modo que ela se tornasse um espelho da organização racional da sociedade. A íntima relação entre o ambiente e as personagens contaminava estes últimos de tal modo que se tornavam seres racionais, buscando o equilíbrio na simplicidade da vida campestre.
- 64) O Modernismo pregou total liberdade de pesquisa e de ação no campo artístico e literário, salientando, também, a importância nacionalista da arte. Entretanto, tais ideais não foram primazia do movimento modernista, uma vez que, no século XIX, o Romantismo já havia lançado as bases tanto da liberdade de expressão e criação como do espírito nacionalista, fundamentando-se, sobretudo, nas idéias do liberalismo, instaurado pela Revolução Francesa.



18 – Assinale o que for correto em relação aos fragmentos abaixo e a seus correspondentes movimentos literários.

Fragmento I

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
(...)

(BILAC, Olavo. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 232.)

Fragmento II

Longe de tudo

É livres, livres desta vã matéria,
longe, nos claros astros peregrinos
que havemos de encontrar os dons divinos
e a grande paz, a grande paz sidérea.
(...)

(CRUZ E SOUSA, João da. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 316.)

- 01) Apesar de Olavo Bilac pertencer à estética parnasiana, o que se vê no fragmento I é uma flagrante oposição à linguagem espontânea e simples pregada pelos parnasianos.
- 02) No excerto I, o ofício do poeta é comparado a um duro trabalho manual. Expressa-se, assim, uma das principais tendências da estética parnasiana: o culto da forma.
- 04) O autor do excerto II faz parte da estética simbolista. Esse excerto expressa alguns dos temas mais comuns ao Simbolismo: a harmonia e o equilíbrio de sentimentos. A harmonia interior consiste em perceber, com extrema clareza, a existência de dois mundos: o físico ("vã matéria") e o espiritual ("paz sidérea").
- 08) Tem-se, nos dois excertos, a predominância de versos decassílabos. Pode-se dizer que os simbolistas, assim como os parnasianos, valorizaram a forma do poema. No entanto, os simbolistas rejeitaram o primado da "arte pela arte" e a primazia da "objetividade". No excerto II, aparece a transcendentalização do conflito interior, tema diretamente evitado pelos parnasianos.
- 16) No excerto II, o eu poético afasta-se dos limites físicos, cotidianos e promove uma espécie de verticalização dos elementos ligados ao espaço. Ao eleger os "claros astros peregrinos" como o lugar onde se pode encontrar o apaziguamento para a sua inquietação, mostra a necessidade de transcendentalismo.

32) Sobressai-se, no excerto I, um apelo para que o poeta não fuja de sua missão, ainda que esta lhe traga angústia e dores, como se observa na expressão "e sofre, e sua!". De fato, segundo a estética parnasiana, o mundo físico é mera transição para o paraíso celestial. Aqui, o misticismo pregado pelos parnasianos é veiculado através da valorização do poeta como um ser dotado de uma missão sagrada, o que se percebe na expressão "Beneditino, escreve!"

64) No excerto II, a expressão "livres desta vã matéria", ao mesmo tempo que mostra o desprendimento do eu poético em relação às coisas terrenas, sugere uma realidade para além da morte. A morte seria, então, a passagem necessária para o ser humano encontrar sua plenitude.



19 – Assinale o que for correto em relação à *Noite na taverna* e à obra de seu autor.

- 01) A obra de Manuel Antônio Álvares de Azevedo representa uma das principais tendências do romantismo brasileiro, conhecida como "o mal do século"; sua marca fundamental é a poesia subjetiva e pessimista, voltada para a dor e para a morte, caracterizada, sobretudo, pela forte influência da poética de Byron. Ao morrer, muito jovem, Álvares de Azevedo deixou apenas um livro de poesia, *A lira dos vinte anos*, além do drama *Macário* e do livro de contos *Noite na taverna*.
- 02) O livro de Álvares de Azevedo, poeta representante da geração ultra-romântica no Brasil, é uma coletânea de narrativas em versos. Nessas histórias, narradas por personagens épicas como Platão, Homero e Otelo, entre outras, as figuras femininas ora são descritas como angelicais, ora são construídas com imagens sensuais que atormentam o poeta. As principais figuras femininas da narrativa, Maria Stuart, Julieta e Ângela, contribuem, com seus perfis idealizados, para a manutenção do sentimentalismo romântico, uma vez que, tomado pela emoção, o narrador deixa transparecer sua máxima existencial: "O amor vence a razão".
- 04) No primeiro episódio, a postura byroniana das personagens pode ser comprovada pela visão pessimista, pela descrença absoluta nos valores sociais, morais e psicológicos, bem como pelo cinismo e negativismo, presentes na fala de Solfieri: "... a vida não é mais que a reunião ao acaso das moléculas atraídas: o que era um corpo de mulher vai porventura transformar-se num cipreste ou numa nuvem de miasmas; o que era um corpo de verme vai alvejar-se no cálice da flor ou na fronte da criança mais loura e bela". (*Uma noite do século*. In: *Noite da taverna*, p.20)
- 08) "But why should I for others groan (Mas por que deveria sofrer pelos outros)
When none will sigh for me?" (Quando ninguém chora por mim?) (*Bertram*. In: *Noite na taverna*, p. 25)
- Os versos de Byron, que compõem a epígrafe do capítulo 3, antecipam ao leitor o comportamento egoísta de Bertram, a sua falta de sensibilidade para com aqueles que o cercam, o que se pode comprovar com suas ações no desenrolar da narrativa. Depois da partida da espanhola Ângela, sua grande paixão, o jovem entrega-se à bebida, sofre um acidente e é socorrido pela família de um nobre viúvo e, mesmo sem amar a jovem filha de seu benfeitor, rouba-a do pai e foge com ela; após saciar seus desejos, vende a moça ao pirata Siegfried para pagar dívidas de jogo.

- 16) A narrativa de Bertram marca-se pela coerência entre a caracterização das personagens e suas atitudes. Assim é que Ângela, cujo nome significa "anjo", desempenha uma função coerente com essa significação: mesmo amando Bertram, não abandona o marido, pois ele, ainda que cruel e desumano, necessita de seus cuidados de enfermeira. O traço angelical da personagem confirma-se no momento de seu assassinato pelo marido: mesmo ferida de morte, salva o filho e o entrega ao amado Bertram.
- 32) "Roma é a cidade do fanatismo e da perdição: na alcova do sacerdote dorme a gosto a amásia, no leito da vendida se pendura o crucifixo lívido. É um requintar de gozo blasfemo, que mescla o sacrilégio à convulsão do amor, o beijo lascivo à embriaguez da doença!" (*Solfieri*. In: *Noite na taverna*, p.22)
- A história contada por Solfieri desenrola-se em Roma. Já no início da narrativa, o narrador caracteriza a cidade a partir de elementos contraditórios, configurando-a como espaço propício aos acontecimentos insólitos; ao destacar os aspectos contraditórios da cidade, prepara o espírito do leitor para aceitar os fatos estranhos que pretende relatar: encontra, no cemitério, o cadáver de uma jovem, acorda-a de seu estado de catalepsia com um beijo e a leva para casa, onde, depois de dois dias e duas noites de febre, ela vem a falecer.
- 64) Uma das marcas mais visíveis do conjunto de histórias relatadas pelos jovens embriagados em *Noite na taverna* é, em síntese, o misticismo religioso, manifestado em enredos cuja temática gira em torno da busca do amor e da morte. A religiosidade funde-se nos dois temas, na medida em que, para as personagens, a morte é a forma de atingir o absoluto religioso (Deus) e o absoluto amoroso (a amada perfeita só é perfeita porque está morta). Por essa razão, personagens infelizes no amor, como Bertram, Solfieri e Claudius, buscam conforto na religião, entregando-se ao sacerdócio.



- 20 – Assinale o que for correto em relação a *O cortiço*, à obra de seu autor e ao momento estético de sua produção.
- 01) O Naturalismo, no Brasil, sob a ótica dos preconceitos provincianos, surgiu como uma literatura imoral que, anticlerical, investia, entre outros aspectos, contra o puritanismo sexual, contra o preconceito racial, permitindo novas configurações da identidade sócio-cultural do país.
- 02) A obra literária de Aluísio de Azevedo pode ser estudada sob dois enfoques: de um lado, alinham-se os folhetins e romances de padrão artístico discutível e, geralmente, considerados produtos de baixo valor estético; de outro, encontram-se romances marcados pela intensidade de seus conflitos, reveladores de uma estrutura social problemática e decadente. A obra mais representativa desse segundo enfoque é *O cortiço*.
- 04) "No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham dependurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia". (*O cortiço*, p. 36)
- No texto transcrito, o narrador, ao enfatizar a semelhança do cortiço a um organismo vivo, aponta a coexistência indiferenciada entre homens e animais, sugerindo a decadência do mundo racional e a conseqüente valorização do universo puramente instintivo. O processo que identifica homens e bichos reduz ambos a meros agentes de ruído.
- 08) O enredo da narrativa desenvolve-se em ambiente carioca e possui como personagem principal, em última instância, o grupo humano que habita o cortiço. A partir da documentação e da experimentação desse grupo humano, João Romão narra sua própria história, destacando, entre outros aspectos, a promiscuidade em que vivem os favelados, sua sexualidade, a prostituição e o preconceito racial reinantes entre os habitantes do cortiço, que se separam em grupamentos de brasileiros e de portugueses.

- 16) A preocupação com a exploração exaustiva do real, em busca da compreensão de sua verdade, faz da descrição um elemento importantíssimo na organização da narrativa naturalista. Por essa razão, *O cortiço* inicia-se com uma longa descrição, cuja função pode ser vista não só como a de qualificar o espaço, caracterizado por um conjunto de habitações coletivas, mas também como a de condensar todo o sistema de relações conflitantes entre as personagens brancas e as negras, tensão que sustenta toda a intriga narrativa.
- 32) "...lá o seu homem não seria anavaldado pelo ciúme de um capoeira; lá Jerônimo seria ainda o mesmo esposo casto, silencioso, e meigo, seria o mesmo lavrador triste e contemplativo, como o gado que à tarde levanta para o céu de opala o seu olhar humilde, compungido e bíblico". (*O cortiço*, p. 143)
- Neste excerto, o narrador, em terceira pessoa, mostra-se onisciente, invadindo o pensamento da personagem. Com esse recurso, Piedade, a mulher de Jerônimo, ao lamentar a mudança de Portugal para o Brasil, transforma-se na porta-voz de idéias deterministas, segundo as quais a influência decisiva do meio tropical, com seu calor, seus aromas e sua exuberância, seria responsável pelas atitudes do português, que abandonou a esposa pelos encantos de Rita Baiana, comprovando o poder da tríade: raça, meio e momento.
- 64) No Realismo-Naturalismo, as causas da intriga, os porquês das ações das personagens devem estar explícitos. Assim, em *O cortiço*, a causa que move os cordéis do enredo é, além da luta contra o preconceito racial, a conquista do poder pela aquisição de bens. Miranda, ao entregar a filha Ana Rosa a João Romão, livra-a de um casamento desastroso com o mulato Raimundo e possibilita o crescimento do próprio negócio imobiliário. A ascensão econômico-social de João Romão, por sua vez, revela a vitória da personagem frente ao preconceito racial contra o português, vigente na sociedade brasileira da época, em vista do processo recente de independência política do país.

Texto 1

Diana's Lover Publishing Memoirs, No Love Letters

LONDON (Reuters) – Princess Diana's former lover James Hewitt is publishing his memoirs but will not include any extracts from her love letters to him, the former British cavalry officer's lawyer said Sunday.

Hewitt's book is due out early next year and Sunday tabloid newspapers accused him of betraying the princess by planning to expose details of the letters from Diana, who was killed in a Paris car crash two years ago.

His lawyer Michael Colman told Britain's Sky television that the autobiography would include details of his relationship with Diana, but not the contents of her letters.

"The letters as such are not to appear in the book, James has always made it clear that they're private. He will not disclose them and he will not for example sell them. That's been the case since they were written to him by Diana 10 years ago," Colman said.

Hewitt, who Diana admitted was her lover, was publishing his memoirs "to let people form their own view about him," rather than that which had been formed by the media, Colman said.

Sixty-four love letters which Diana wrote to Hewitt were returned to him earlier this year after they were allegedly stolen from his home in southwestern England, later ending up with a London law firm.

They were written between December 1990 and March 1991, when Hewitt was serving with British forces in the Gulf.

Diana separated from heir-to-the-throne Prince Charles on December 9, 1992, 11 years after their wedding in London's St Paul's Cathedral. They later divorced.

Sky said Hewitt was believed to have sold the newspaper rights to his memoirs to a British paper for over 500,000 pounds (\$793,100).

(Daily News, August 29, 1999)

21 – O texto 1

- 01) é uma biografia autorizada da princesa Diana.
 - 02) faz uma crítica à ausência de cartas de amor na biografia de Lady Di.
 - 04) tece um comentário sobre um livro.
 - 08) é de autoria de James Hewitt.
 - 16) faz um relato sobre as aventuras amorosas da princesa Diana.
- R 32) trata do caso de amor entre um ex-oficial da cavalaria britânica e a princesa Diana.

22 – Considere as seguintes afirmações a respeito do texto 1:

- I – O vocábulo "former" (linhas 2 e 4) é um adjetivo.
- II – O vocábulo "form" (linha 22) é um substantivo.
- III – O vocábulo "formed" (linha 24) é uma forma verbal, flexionada no particípio passado.

Nessas condições, é correto afirmar que

- 01) I é verdadeira.
- 02) II é verdadeira.
- 04) III é verdadeira.
- 08) I e II são verdadeiras.
- 16) I e III são verdadeiras.
- 32) II e III são verdadeiras.

23 – Assinale a(s) alternativa(s) em que ocorre a voz passiva, nos seguintes trechos retirados do texto 1:

- 01) "... Diana, who was killed in a Paris car crash two years ago" (linhas 9 e 10).
- 02) "... James has always made it clear that they're private" (linhas 16 e 17).
- 04) "... since they were written to him by Diana ..." (linhas 18 e 19).
- 08) "Hewitt, who Diana admitted was her lover ..." (linha 21).
- 16) "... rather than that which had been formed by the media ..." (linhas 23 e 24).
- 32) "They later divorced" (linhas 35 e 36).
- 64) "Sky said Hewitt was believed to have sold the newspaper rights ..." (linhas 37 e 38).

- 24 – De acordo com o trecho do texto 1 compreendido entre as linhas 6 e 20, é correto afirmar que
- 01) o advogado de Hewitt nega as acusações feitas ao seu cliente.
 - 02) Hewitt não pretende publicar as cartas de amor enviadas por Lady Di.
 - 04) o livro foi publicado há dois anos.
 - 08) Hewitt é acusado de trair a princesa Diana enquanto estava com ela.
 - 16) o autor considera as cartas pessoais.
 - 32) as cartas foram vendidas a tablóides ingleses há dez anos.

- 25 – Sobre as informações contidas entre as linhas 25 e 32 do texto 1, é correto afirmar que
- 01) Hewitt escreveu sessenta e quatro cartas de amor para a princesa.
 - 02) as cartas foram supostamente roubadas e depois devolvidas.
 - 04) uma firma londrina havia roubado as cartas.
 - 08) Hewitt mora no sudoeste da Inglaterra.
 - 16) as cartas foram escritas pela princesa durante um período de três meses.
 - 32) Hewitt recebeu as cartas enquanto estava em missão no Golfo.

Texto 2

You've got mail...read it while you can

"This message will self-destruct in five seconds," the tape recorder in *Mission: Impossible* warned. Now an e-mail service has created the electronic equivalent of the exploding tapes from the cult TV series. And the providers of the service are so confident about their system's security they are offering \$50 000 to anyone who can hack it.

Using 2048-bit public key encryption to keep the e-mail secure en route, Global Markets Research, a London-based company, has given its 1on1mail service an added security feature. Called autoshredder, the function allows the user to set the e-mail to delete itself from the recipient's computer a specified amount of time after being opened.

The idea is to prevent e-mails that may contain confidential or embarrassing material coming back to haunt you. This is what happened to Microsoft's Bill Gates last year when he was forced to defend himself against his own private e-mails in an antitrust case.

To make sure the messages arrive safely, the company has designed the 1on1mail package as a secure network within the wider network of the Internet – a "client-based application". This ensures that the route is always secure, says technical director Steven James.

And to guarantee that the messages self-destruct as planned, the package also prevents recipients from performing certain actions that would undermine security. "You can't just cut and paste out of it, that would be pointless," says James.

The system also takes precautions to ensure that the e-mail is not stored anywhere within the recipient's computer, and when it auto-deletes the message the system overwrites it so as not to leave any trace that could be undeleted later.

(GRAHAM ROWE, D. In: *New Scientist*, August 28, 1999)

- 26 – De acordo com o texto 2,
- 01) a Global Markets Research criou o sistema mundial de e-mails.
 - 02) os provedores oferecem uma soma em dinheiro para quem conseguir invadir o novo sistema.
 - 04) para que as mensagens cheguem ao destino com segurança, deve-se usar sempre a mesma rota.
 - 08) um novo sistema de segurança foi acrescentado aos serviços de e-mail da Global Markets Research.
 - 16) o computador do destinatário tem que ser aberto após algum tempo.
 - 32) "Autoshredder" é uma função que permite que o e-mail seja "apagado".

- 27 – De acordo com o texto 2, "*Mission: Impossible*"
- 01) é um novo software criado pela Global Markets Research.
 - 02) é um novo sistema de e-mail.
 - 04) foi criado para ser destruído em cinco segundos.
 - 08) é uma função que permite que o e-mail seja "apagado".
 - 16) é um sistema de segurança.
 - 32) tem uma semelhança com o novo sistema de e-mail.
 - 64) é o nome de uma série de TV.

- 28 – De acordo com o trecho "And the providers of the service are so confident about their system's security they are offering \$50 000 to anyone who can hack it" (linhas 5 a 7), do texto 2, pode-se afirmar que
- 01) "so" tem o mesmo significado de "conseqüentemente".
 - 02) "so" tem a função de enfatizar a palavra "confident".
 - 04) "so" significa o mesmo que "ainda".
 - 08) "they" e "their" referem-se aos provedores.
 - 16) "they" e "their" referem-se à expressão "exploding tapes", da linha 4.
 - 32) "they" refere-se aos "hackers".

- 29 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o trecho compreendido entre as linhas 15 e 36 do texto 2.

- 01) Procura-se evitar que assuntos confidenciais ou embaraçosos sejam devolvidos.
- 02) A Microsoft de Bill Gates desenvolveu um sistema semelhante ao apresentado no texto.
- 04) O *e-mail* não é armazenado no computador do destinatário.
- 08) Há um ano Bill Gates esteve envolvido em problemas com seus próprios *e-mails*.
- 16) Há alguns aspectos que colocariam em risco a segurança do destinatário.
- 32) O destinatário não consegue ler o *e-mail* se não obedecer certos procedimentos.
- 64) Quando a mensagem é apagada, o sistema não permite que ela seja recuperada mais tarde.

- 30 – No texto 2,

- 01) "will self-destruct" (linha 1) pode ser traduzido por "se auto destruiria".
- 02) "exploding" (linha 4) funciona como adjetivo.
- 04) "allows" (linha 12) significa o mesmo que "permite".
- 08) "user" (linha 12) significa o mesmo que "mais usado".
- 16) "himself" (linha 19) faz referência a Bill Gates.
- 32) "to make sure" (linha 21) e "ensures" (linha 24) têm significados semelhantes.
- 64) "so as not" (linha 35) pode ser entendido como "nem tanto".

FRANÇÊS

Texto 1

DEJEUNER DU MATIN

Jacques Prévert

- Il a mis le café
 Dans la tasse
 Il a mis le lait
 Dans la tasse de café
- 5 Il a mis le sucre
 Dans le café au lait
 Avec la petite cuiller
 Il a tourné
 Il a bu le café au lait
- 10 Et il a reposé la tasse
 Sans me parler
 Il a allumé
 Une cigarette
 Il a fait des ronds
- 15 Avec la fumée
 Il a mis les cendres
 Dans le cendrier
 Sans me parler
 Sans me regarder
- 20 Il s'est levé
 Il a mis
 Son chapeau sur sa tête
 Il a mis
 Son manteau de pluie
- 25 Parce qu'il pleuvait
 Et il est parti
 Sous la pluie
 Sans une parole
 Sans me regarder
- 30 Et moi j'ai pris
 Ma tête dans ma main
 Et j'ai pleuré.

In: *Paroles*, Editions Gallimard, 1972.

- 21 – No poema "Déjeuner du Matin" (texto 1), Jacques Prévert caracteriza, através da descrição de fatos do cotidiano, cenas

- 01) do fim do relacionamento de um casal.
- 02) do início de um namoro.
- 04) do encontro de um grupo de amigos.
- 08) de uma desavença amorosa.
- 16) do dia-a-dia feliz em família.
- 32) de uma situação dramática entre duas pessoas.

22 – Conforme a leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) "Il a mis le café / Dans la tasse / Il a mis le lait / Dans la tasse de café" (linhas 1 a 4) configura uma cena de um garçom servindo café a uma das personagens.
- 02) Em "Et il a reposé la tasse / Sans me parler" (linhas 10 e 11), o autor expressa a indiferença de uma personagem em relação à outra.
- 04) A partir do trecho "Il a allumé / Une cigarette / Il a fait des ronds / Avec la fumée" (linhas 12 a 15), pode-se entender que a personagem acendeu um cigarro e pôs-se a pensar.
- 08) "Il a mis les cendres / Dans le cendrier" (linhas 16 e 17) significa que a personagem resolveu não fumar e guardou o cigarro na cigarreira.
- 16) Em "Il s'est levé / Il a mis / Son chapeau sur sa tête" (linhas 20 a 22), observa-se que a personagem se prepara para sair.
- 32) "Il a mis / Son manteau de pluie / Parce qu'il pleuvait" (linhas 23 a 25) quer dizer que a personagem tirou sua capa de chuva porque não chovia mais.
- 64) Em "Et il est parti / Sous la pluie / Sans une parole / Sans me regarder" (linhas 26 a 29), nota-se que a personagem em questão partiu sem dizer adeus.

23 – O *passé-composé* é um tempo verbal francês formado com um verbo auxiliar (*être* ou *avoir*) e com o particípio passado do verbo principal. Assinale a(s) alternativa(s) em que aparece o *passé-composé* conjugado com o auxílio do verbo *être*.

- 01) Il a fait des ronds.
- 02) Et moi j'ai pris.
- 04) Il est parti.
- 08) Parce qu'il pleuvait.
- 16) Il s'est levé.
- 32) Et j'ai pleuré.
- 64) Il a mis le sucre.

24 – A partir da leitura do trecho "Et moi j'ai pris / Ma tête dans ma main / Et j'ai pleuré" (linhas 30 a 32 do texto 1), é correto afirmar que o(s) sentimento(s) predominante(s) é(são) de

- 01) aflição.
- 02) desolação.
- 04) fracasso.
- 08) contentamento.
- 16) satisfação.
- 32) alegria.
- 64) prazer.

Texto 2

LA BOSSE DU RIRE

Certains enfants restent hospitalisés plusieurs dizaines de jours, d'autres suivent un traitement régulier qui les oblige à effectuer des séjours répétitifs pendant plusieurs mois au sein d'une structure hospitalière.

Pour ces enfants gardent, ou retrouvent, le sourire, une jeune femme a pensé qu'il fallait introduire le rire à l'hôpital.

Son initiative a trouvé preneurs. A l'hôpital de l'Archet, comme à Lrenal, le clown Bidouille amuse la "galerie" avec son acolyte, Carabistouille.

Derrière ces noms de scène, deux mères de famille, Magali et Sylvia, clowns de coeur, visiteuses d'un jour.

"Notre spectacle est original dans le sens où il s'adresse à un ou deux malades à la fois et qu'il est avant tout interactif", expliquent les deux complices du rire.

Soigneusement maquillées comme si elles entraient dans l'arène, les deux jeunes femmes s'adaptent au jeune malade.

"A notre arrivée à l'hôpital, nous discutons avec les infirmières pour savoir quels sont les enfants qui sont susceptibles d'accepter ou d'apprécier notre visite. Si un malade est fatigué, ou bien si les parents ne le souhaitent pas, nous n'intervenons pas, bien évidemment."

Dans le cas contraire, le duo peut passer jusqu'à 30 minutes avec leurs protégés. "On intervient aussi bien pour des tout-petits que pour les ados. Des relations s'établissent. On tient compte très vite des goûts de nos spectateurs."

Les deux clowns sont rémunérés par le biais de deux associations, le Lions club et Indigo.

Cette dernière est née en 1993 de la volonté d'acteurs du monde médical, qui souhaitaient montrer que la guérison d'un malade passe aussi par le maintien d'activités ludiques.

Leur leitmotiv: les enfants malades restent des enfants, avec l'envie de jouer, de sortir.

Deux fois par semaine, à Lrenal, Bidouille et Carabistouille leur donnent raison. L'intervention des clowns dans l'hôpital n'est qu'un aspect de la question. Des sorties sont organisées.

(Nice-Matin du 29 septembre 1999)

- 25 – Sobre o texto 2, é correto afirmar que
- 01) a preocupação com a necessidade de se introduzir o riso no hospital partiu dos psicólogos e dos pediatras.
 - 02) os palhaços que se dedicam a esse trabalho não recebem nenhuma remuneração, pois são voluntários.
 - 04) o trabalho realizado pelos palhaços, no hospital, é uma estratégia utilizada para que as crianças encontrem motivo para sorrir.
 - 08) antes de realizar o trabalho com as crianças doentes, os palhaços conversam com as enfermeiras para obter informações sobre cada uma das crianças.
 - 16) atrás da maquiagem de Bidouille e de Carabistouille, encontram-se duas mães preocupadas com as crianças internadas em hospitais.
 - 32) Indigo é uma das associações que financiam o trabalho desses dois palhaços.
 - 64) os palhaços encontraram resistência, por parte de alguns familiares dos doentes, para realização do trabalho com as crianças.

- 26 – Assinale a(s) alternativa(s) em que a(s) frase(s) do texto 2 se apresenta(m) na forma negativa.

- 01) "Certains enfants restent hospitalisés plusieurs dizaines de jours..." (linhas 1 e 2).
- 02) "...une jeune femme a pensé qu'il fallait introduire le rire à l'hôpital" (linhas 7 e 8).
- 04) "...si les parents ne le souhaitent pas..." (linha 26).
- 08) "...nous n'intervenons pas, bien évidemment" (linhas 26 e 27).
- 16) "...le duo peut passer jusqu'à 30 minutes avec leurs protégés" (linhas 28 e 29).
- 32) " ...les enfants malades restent des enfants, avec l'envie de jouer, de sortir" (linhas 39 e 40).
- 64) "Des sorties sont organisées" (linha 44).

- 27 – Assinale a(s) alternativa(s) que faz(em) uma análise gramatical correta dos elementos grifados, retirados do texto 2.

- 01) Em "Certains enfants restent hospitalisés plusieurs dizaines de jours..." (linhas 1 e 2), as palavras grifadas são pronomes indefinidos.
- 02) Em "Pour que ces enfants gardent, ou retrouvent, le sourire..." (linhas 6 e 7), os verbos estão no tempo futuro do indicativo.
- 04) Em "A notre arrivée à l'hôpital..." (linha 22), a palavra grifada é um verbo que está no particípio passado.
- 08) Em "Si un malade est fatigué..." (linha 25), as palavras grifadas são, respectivamente, substantivo e adjetivo.
- 16) Em "On tient compte très vite des goûts de nos spectateurs" (linhas 31 e 32), as palavras grifadas têm função de advérbio.
- 32) Em "Les deux clowns sont rémunérés..." (linha 33), a palavra grifada concorda com o sujeito em gênero e número.
- 64) Em "Leur leitmotiv: les enfants malades restent des enfants..." (linhas 39 e 40), a palavra grifada tem função de artigo definido.

- 28 – Segundo o texto 2, o nobre trabalho de ajudar a curar doentes através do riso pode ser desenvolvido

- 01) somente com crianças que apresentam distúrbios emocionais.
- 02) tanto com crianças quanto com adolescentes.
- 04) somente com pacientes idosos.
- 08) com todas as crianças que aceitam a visita dos palhaços.
- 16) somente no caso de a criança encontrar-se bem disposta.
- 32) com, no máximo, duas crianças de cada vez.
- 64) sem o consentimento dos pais.

29 – Com base no texto 2, quanto às características do espetáculo apresentado pelos palhaços, pode-se dizer que

- 01) os palhaços sabem que as crianças doentes têm vontade de brincar e de sair do hospital.
- 02) o tempo que os palhaços destinam ao espetáculo é suficiente para que eles descubram os interesses das crianças.
- 04) as crianças hospitalizadas não apreciam as brincadeiras apresentadas pelos palhaços.
- 08) embora os palhaços destinem muito tempo às atividades lúdicas, eles não conseguem interagir com as crianças.
- 16) essa atividade lúdica é original, uma vez que não havia sido apresentada anteriormente.
- 32) há uma relação muito positiva entre as crianças doentes e os palhaços.
- 64) através das atividades lúdicas apresentadas, cria-se, nos hospitais, um espaço alegre e propício à cura das crianças.

30 – No texto 2, a palavra sublinhada da frase "Son initiative a trouvé preneurs" (linha 9) pode ser entendida por

- 01) opositores.
- 02) voluntários.
- 04) adeptos.
- 08) favoráveis.
- 16) solidários.
- 32) contrários.
- 64) partidários.

ESPAÑHOL

Texto 1

EL CAMINO DE LAS ESTRELLAS

Desde hace mil doscientos años, hombres y mujeres de todo el mundo han caminado hasta Compostela para orar ante la tumba del apóstol Santiago. Mil doscientos años son muchos, demasiados, para que una simple leyenda perviva en la memoria.

5

La peregrinación a Santiago puede considerarse un fenómeno que desborda las simples fronteras de una fábula o de una invención medieval para convertirse en uno de los ejes sobre los que se construyó Europa.

10

La hospitalidad, la tradición depositada por miles y miles de viajeros desde hace once siglos en cada piedra, cada árbol y cada rincón de la Ruta Jacobea hacen de este camino al oeste, al *finis terrae*, una experiencia única en el mundo.

15

Los preparativos

Elegir un camino. Existen tantos caminos como caminantes. En realidad, las vías utilizadas por los antiguos peregrinos para alcanzar Santiago hollaron todos los rincones de la península. Pero una destacó por su importancia histórica y estratégica. Es el llamado Camino Francés, con sus dos ramales de entrada, Roncesvalles (Navarra) y Somport (Huesca). Ambos se unen en Puente la Reina (Navarra).

25

La primera decisión por tanto es cuál elegir. La ruta navarra es más bella y frecuentada; la aragonesa, por la soledad de sus parajes, reproduce para muchos el verdadero camino medieval. Para los que optan por el ramal navarro, también hay otras dos opciones: iniciar la marcha, como la mayoría de peregrinos, en Roncesvalles, o añadir un día más al viaje para comenzar en San Juan Pied de Port, en Francia, y añadir al zurrón la maravillosa experiencia de cruzar los Pirineos.

30

35

Época. El Camino Francés puede hacerse durante todo el año. Julio y agosto son los meses con más horas de sol y menos riesgos meteorológicos, pero también los de mayor afluencia, lo que masifica los caminos y provoca saturación en los refugios; los Ayuntamientos habilitan polideportivos y zonas de acampada para acoger semejante riada. Quienes busquen el verdadero espíritu medieval del peregrino solitario o

45

se planteen la ruta como un viaje interior deben optar por el invierno: los albergues están vacíos y apenas hay gente en la ruta; el precio a pagar es el barro, la lluvia y el frío. Junio y septiembre aparecen como los meses ideales: buen tiempo y una afluencia moderada de caminantes, sobre todo extranjeros.

Preparación. Afrontar más de 800 kilómetros a pie si nunca se han caminado largas distancias es una temeridad. Conviene en ese caso entrenar durante los meses previos, dando largos paseos (de varios kilómetros) con las mismas botas y mochila que se vayan a emplear para el viaje.

Refugios. La red de albergues para peregrinos es la más genuina representación de la tradición hospitalaria jacobea. En ellos pueden dormir quienes viajen a pie, en bici o caballo, a cambio de un donativo voluntario que en algunos casos – todos los de Navarra, excepto en Sangüesa, y algunos de Castilla y León – se ha convertido en obligatorio (entre 200 y 500 pesetas). Dejar un donativo es la única manera de contribuir a que el Camino no cambie, y a que los refugios puedan seguir ofreciendo una acogida agradable con espíritu desinteresado.

(El País, – nº 1239, 24/09/1999)

- 21 – A partir da leitura do texto 1, é correto afirmar que
- 01) a forma verbal "se construyó" (linhas 10 e 11) pode ser substituída por "ha se construído".
 - 02) a forma verbal "se construyó" (linhas 10 e 11) pode ser substituída por "se ha construído".
 - 04) a palavra "este" (linha 15) indica um ponto cardeal.
 - 08) a palavra "este" (linha 15) pertence à classe dos demonstrativos.
 - 16) a palavra "este" (linha 15) está sendo empregada como antônimo de oeste.
 - 32) a forma verbal "puede hacerse" (linha 37) pode ser substituída por "puede se hacer".
 - 64) a frase "y apenas hay gente en la ruta" (linhas 47 e 48) significa que há poucas pessoas percorrendo o caminho.

22 – Com base no texto 1, assinale o que for correto.

- 01) É aconselhável que os peregrinos façam longos passeios diários, por dois meses, antes de percorrer o caminho até Santiago de Compostela.
- 02) A contribuição de 200 a 500 pesetas se tornou obrigatória nos albergues de Sangüesa e em alguns de Castilla e León.
- 04) O tradicional "Caminho de Santiago" é percorrido, há pouco menos de um século, por peregrinos, e todos buscam um momento de oração e recolhimento.
- 08) Um bom preparo físico é necessário para realizar o caminho até Santiago de Compostela. Os peregrinos devem usar sempre o mesmo tipo de calçado na caminhada e levar na mochila só o que for imprescindível.
- 16) As pessoas que procuram o verdadeiro espírito medieval do peregrino que caminha até Santiago de Compostela sempre preferem se hospedar nos albergues vazios.
- 32) Percorrer o "Caminho de Santiago" é uma tradição, repetida há onze séculos, por peregrinos de todo o mundo.
- 64) Fazer um donativo, em dinheiro, aos albergues é a única maneira de contribuir para que o "Caminho de Santiago" não se modifique.

23 – No texto 1, aparecem as palavras: "ejes" (linha 10) – "rincón" (linha 14) – "desborda" (linha 8) – "leyenda" (linha 5). Avalie as quatro opções de tradução para estas palavras apresentadas abaixo e, a seguir, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- (a) eixos – cantinho – extravasa – lenda
- (b) pilares – lugar – extrapola – lenda
- (c) eixos – curva – ultrapassa – conto
- (d) centros – cantinho – extravasa – fábula

- 01) A opção (a) está correta.
- 02) Todas as opções estão corretas.
- 04) A opção (b) está correta.
- 08) A opção (d) está correta.
- 16) A opção (c) está correta.
- 32) A opção (a) é a única correta.

24 – No texto 1, a frase "Desde hace mil doscientos años, hombres y mujeres de todo el mundo han caminado hasta Compostela para orar ante la tumba del apóstol Santiago" (linhas 1 a 4) pode ser traduzida como

- 01) Desde o ano de mil e duzentos, homens e mulheres de todo o mundo caminharam até Compostela para orar diante do túmulo do apóstolo São Tiago.
- 02) Faz mil e duzentos anos que homens e mulheres de todo o mundo caminham a Compostela para rezar próximo ao sepulcro do apóstolo São Tiago.
- 04) Há mil e duzentos anos, homens e mulheres de todo o mundo caminham até Compostela para orar diante do túmulo do apóstolo São Tiago.
- 08) Faz mil e duzentos anos que homens e mulheres de todo o mundo têm caminhado até Compostela para rezar na frente da sepultura do apóstolo São Tiago.
- 16) Durante mil e duzentos anos, homens e mulheres de todo o mundo vêm caminhando até Compostela para orar próximo do túmulo do apóstolo São Tiago.
- 32) Há mil e duzentos anos, homens e mulheres de todo o mundo vêm caminhando para Compostela a fim de suplicar perto da sepultura do apóstolo São Tiago.
- 64) Desde o ano de mil e duzentos, homens e mulheres de todo o mundo têm caminhado para Compostela a fim de rezar diante do túmulo do apóstolo São Tiago.

25 – Cada alternativa apresenta um par de verbos retirados do texto 1. Assinale a(s) alternativa(s) em que o par de verbos esteja no mesmo tempo verbal.

- 01) hollaron (linha 21) – destacó (linha 22)
- 02) vayan (linha 58) – busquen (linha 44)
- 04) planteen (linha 46) – aparecen (linha 49)
- 08) busquen (linha 44) – unen (linha 25)
- 16) aparecen (linha 49) – vayan (linha 58)
- 32) planteen (linha 46) – busquen (linha 44)

26 – A partir da leitura do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Na frase "...lo que masifica los caminos y provoca saturación en los refugios" (linhas 41 e 42), a palavra sublinhada é o singular do artigo "los".
- 02) O fragmento "Quienes busquen el verdadero espíritu medieval del peregrino solitario o se planteen la ruta como un viaje interior deben optar por el invierno..." (linhas 44 a 47) consiste em um conselho às pessoas que gostam mais de viajar sozinhas do que acompanhadas.
- 04) "... el precio a pagar es el barro, la lluvia y el frío" (linhas 48 e 49) faz parte de um argumento que apresenta vantagens e desvantagens de se fazer a viagem até Santiago de Compostela no inverno.
- 08) "Afrontar más de 800 kilómetros a pie si nunca se han caminado largas distancias es una temeridad" (linhas 53 a 55) significa que, para quem não está habituado a percorrer longas distâncias a pé, é impossível realizar uma caminhada de mais de 800 quilômetros.
- 16) Na frase "Afrontar más de 800 kilómetros a pie si nunca se han caminado largas distancias es una temeridad" (linhas 53 a 55), a palavra sublinhada pode ser substituída por "osadía".
- 32) No fragmento "en ellos pueden dormir" (linhas 61 e 62), a palavra sublinhada se refere aos peregrinos.
- 64) No fragmento "en ellos pueden dormir" (linhas 61 e 62), a palavra sublinhada se refere aos albergues.

- 27 – Em relação à escolha de um caminho para se chegar a Santiago de Compostela, o texto 1 afirma que
- 01) os caminhos são tão numerosos que a primeira dificuldade encontrada pelos peregrinos é escolher qual a melhor rota.
 - 02) a maior parte dos peregrinos toma o Caminho Navarro, o mais bonito.
 - 04) o chamado "Caminho Francês" tem duas bifurcações, ambas partindo de "Puente la Reina", em Navarra.
 - 08) os peregrinos que iniciam sua viagem em San Jean Pied de Port, na França, podem adicionar à sua bagagem a experiência de cruzar os Pirineus.
 - 16) o Caminho Aragonês é solitário e se assemelha, para muitos, ao caminho medieval.
 - 32) iniciando-se o caminho na França, economiza-se um dia de viagem.
 - 64) os peregrinos que iniciam sua viagem em San Jean Pied de Port, na França, perdem a oportunidade de vivenciar a maravilhosa experiência de cruzar os Pirineus.

Texto 2

GAJES DEL OFICIO

Ruth Aven

El profesional al que contratamos para remodelar nuestra casa trajo consigo a un aprendiz que compensaba con entusiasmo su falta de experiencia. Una tarde, cuando iban a colocar una

5 plancha de fibra prensada, aquél le pidió al novato que no despegara la vista de la burbuja del nivel para cerciorarse de que la plancha estuviera alineada. El contratista la puso donde debía ir y preguntó:

- 10 – ¿Está bien así?
– ¡Está perfecta! – respondió el ayudante con gran seguridad.

Sin embargo, al alzar el martillo para colocar un clavo, el contratista movió la plancha

15 varios centímetros sin querer.

– Vaya – dijo el aprendiz –. ¡Así está mucho mejor!

(Reader's Digest Selecciones, Madri, janeiro, 1999)

- 28 – A palavra "vaya" (linha 16), do texto 2,
- 01) foi usada pelo ajudante para reconhecer que não sabia fazer esse trabalho.
 - 02) é uma expressão usada para reconhecer erros.
 - 04) em outras situações, é imperativo do verbo "ir".
 - 08) pode ser traduzida como "ainda bem".
 - 16) é uma expressão que serve para demonstrar admiração.
 - 32) foi usada pelo ajudante, antes dele reconhecer que a lâmina havia ficado melhor.
 - 64) pode ser substituída pela expressão "menos mal".

- 29 – Assinale a(s) alternativa(s) que substitui(em) o fragmento do texto 2 "... que no despegara la vista de la burbuja del nivel ..." (linha 6), sem alterar seu sentido.

- 01) (...) que se fijara en la burbuja del nivel (...)
- 02) (...) que no sacara de su lugar la burbuja del nivel (...)
- 04) (...) que no moviera la burbuja del nivel (...)
- 08) (...) que pegara la burbuja del nivel (...)
- 16) (...) que no desalineara la burbuja del nivel (...)
- 32) (...) que colocara en su lugar la burbuja del nivel (...)
- 64) (...) que observara con atención la burbuja del nivel (...)

- 30 – A partir do texto 2, é correto afirmar que o ajudante do empreiteiro

- 01) pensava que tudo o que fazia era perfeito.
- 02) não era muito experiente, mas trabalhava com muito entusiasmo.
- 04) não era autocrítico nas coisas que realizava.
- 08) reconhecia, com humildade, os erros cometidos.
- 16) ficou cuidando do nível de bolha enquanto o chefe executava outra tarefa.
- 32) respondeu, com muita segurança, uma das perguntas feitas por seu chefe.
- 64) reconhecia a superioridade do chefe com quem trabalhava.